



BANCARINHO

Edição **854** 18/10/2017 - ANO: XIII



Dia nacional de luta na Caixa nesta Quarta 18/10

Para defender a Caixa e os participantes da Funcef contra as consequências das medidas do governo Temer, os empregados realizam nesta quarta-feira (18/10) um dia nacional de luta. O Sindicato dos Bancários de Dourados realizou durante toda a manhã em frente a agência Centro e Weimar Torres uma panfletagem onde conversou com funcionários sobre a importância da instituição na sociedade.

A Caixa é um dos alvos de privatização e isso trará prejuízos aos bancários e à sociedade. A intenção é mobilizar os trabalhadores e a população pela manutenção do banco 100% público. O fantasma da abertura de capital que o governo tanto defende voltou a assombrar. Sem

falar na tentativa de desmonte da estatal, fundamental para o desenvolvimento do país.

A Funcef, Fundo dos empregados da Caixa que lutam pelo direito a uma aposentadoria digna, também corre risco. Após quatro décadas de existência, a Fundação dos Economiários Federais é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e tem aproximadamente R\$ 60 bilhões em recursos administrados.

Os empregados reivindicam ainda uma solução imediata para o contencioso judicial, protestam contra o PLP 268/16, em tramitação na Câmara Federal, e cobram a incorporação do REB pelo Novo Plano, o fim do voto de Minerva, a preservação da paridade no equacionamento do REG/Replan Não Saldado e a manutenção do FRB (Fundo de Revisão de Benefícios) e do FAB (Fundo de Acumulação de Benefícios).

Faça sua inscrição para 8º Congresso dos Bancários

Os diretores do Sindicato estarão percorrendo as agências durante essa semana para recolher as fichas de inscrição para o 8º Congresso dos Bancários de Dourados que acontecerá nos dias 27 e 28 de outubro.

O evento tem como objetivo traçar metas e definir linhas de atuação da entidade bem como discutir os temas relacionados a categoria para os próximos anos.

Sua participação é muito importante neste evento. Não deixe de participar e faça sua inscrição.

Audiência pública vai debater bancos públicos e condições de trabalho em Juti

Diretores do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-Ms, estiveram reunidos na sexta-feira 13/10 em Juti com a prefeita da cidade, Elizangela Martins Biatotti, (Laka), a vice-prefeita, Claudia de Sena Cabral, vereadores, representantes da população e com o diretor sindical e deputado estadual João Grandão(PT), para discutir uma audiência pública no município em defesa dos bancos públicos.

Desde o início da reestruturação no ano passado, os funcionários vem sofrendo com as mudanças e isso tem prejudicado a população que fica refém de um

atendimento insatisfatório.

Em Juti, onde funciona um Posto de Atendimento do BB, que já funcionou com quatro funcionários, hoje conta com somente dois funcionários, sobrecarregando suas atividades e precarizando o atendimento ao público.

O Sindicato juntamente com o mandato do deputado João Grandão e mais a Câmara de Vereadores e prefeitura, farão uma audiência pública para debater e viabilizar meios de melhorar as condições de funcionamento do PA no local. A audiência foi marcada para o dia 31 de outubro às 19h.

Participaram da reunião os diretores, Ronaldo Ferreira Ramos, Carlo Longo, Edson Rigoni e Raul Verão.

Crédito do país está concentrado em apenas quatro bancos aponta relatório do Banco Central

A concentração bancária segue alta no Brasil e apenas quatro bancos, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Caixa detém o maior volume de créditos no país.

Para se ter uma idéia em junho deste ano, 78,65% de todas as operações de crédito foram executadas por esses bancos no país.

Em 2007, os bancos tinham 54,6% de todas as operações de crédito. No fim do ano passado, o índice era de 79,16% e ficou em 75,76% ao final de 2015.

Mesmo assim esses bancos que conseguem driblar a crise, já que que acumulam lucros astronômicos a cada semestre, de janeiro a junho de 2017, os quatro bancos lucraram R\$ 30,3 bilhões, adotam uma postura de aumentar liquidamente as provisões.

Além disso, essas organizações são responsáveis em cobrar taxas abusivas, sem nenhum controle do Banco Central.

Em agosto deste ano, os juros médios das operações de crédito com recursos livres (sem contar BNDES, crédito rural e imobiliário) chegaram a 62,3% ao ano para empréstimos a pessoas físicas.

Outras modalidades como o cheque especial e o cartão de crédito rotativo seguem como os vilões dos consumidores.

Os índices superam os 300% ao ano e estão entre as mais altas do mundo. Sem regulamentação, a exploração não tem limites.

Os dados foram divulgados nesta semana através do Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central.